

## SCIENTIFIC NOTE

Registro de Hospedeiro de *Austrostelis* Michener & Griswold (Hymenoptera: Megachilidae) e de sua Ocorrência na CaatingaFERNANDO C.V. ZANELLA<sup>1</sup> E ANDRÉ G. FERREIRA<sup>2</sup><sup>1</sup>Depto. Engenharia Florestal, Univ. Federal de Campina Grande. C. postal 64, 58700-970, Patos, PB, fzanella@cstr.ufcg.edu.br<sup>2</sup>Bolsista PIBIC/CNPq/UFCCG, Graduando em Engenharia Florestal*Neotropical Entomology* 34(5):857-858 (2005)Record of *Austrostelis* Michener & Griswold Host (Hymenoptera: Megachilidae) and of its Occurrence in the Semi-Arid Caatinga Region

ABSTRACT - It is recorded the emergence of specimens of the cleptoparasitic bee *Austrostelis catamarcensis* (Schrottky) from nests of *Epanthidium tigrinum* (Schrottky) in the central area of the Caatinga, the semi-arid region from Northeastern Brazil.

KEY WORDS: Anthidiini, cleptoparasitic bee, *Epanthidium*, biogeography, South America

RESUMO - É registrada a emergência de espécimes da abelha cleptoparasita *Austrostelis catamarcensis* (Schrottky) de ninhos de *Epanthidium tigrinum* (Schrottky) coletados na parte central da região semi-árida do Nordeste do Brasil, no domínio da Caatinga.

PALAVRAS-CHAVE: Anthidiini, abelha cleptoparasita, *Epanthidium*, biogeografia, América do Sul

*Austrostelis* é um grupo de pequenas abelhas da tribo Anthidiini, de hábito cleptoparasita, descrito por Michener & Griswold (1994) como subgênero de *Hoplostelis* Dominique. Urban (1999a) reconheceu-o como gênero, considerando três espécies válidas para a América do Sul: *Austrostelis catamarcensis* (Schrottky), *A. iheringi* (Schrottky) e *A. zebrata* (Schrottky). Outros dois nomes foram relacionados por Griswold & Michener (1988), mas os tipos não foram revisados recentemente para confirmar se pertencem realmente a esse gênero: *Stelis flava* Friese e *S. bonaventura* Friese. Caso *S. flava* seja realmente uma *Austrostelis*, a distribuição do gênero é ampliada para a Colômbia, onde foi coletado o espécime tipo. Michener & Griswold (1994) registraram posteriormente a ocorrência de uma espécie ainda não descrita para o México, na localidade de San Luis Potosí.

A espécie com ocorrência mais ao sul é *A. catamarcensis*, registrada por Urban (1999a) do norte da Argentina (La Rioja, Catamarca, Tucuman e Buenos Aires) até o sudeste e centro-oeste do Brasil (Passos, MG e S. Domingos, GO).

Na presente nota, essa espécie é registrada em Patos, PB (7°01' S 37°17'W), no centro da região semi-árida do Nordeste do Brasil, dentro do domínio das caatingas.

Um macho e uma fêmea emergiram de ninho de *Epanthidium tigrinum* (Schrottky). Os ninhos foram

coletados em 10 de julho de 2002, dentro de um projeto de acompanhamento das nidificações de abelhas e vespas solitárias por meio de ninhos-armadilha. Os indivíduos de *A. catamarcensis* emergiram em 29 de agosto.

Dois indivíduos estão depositados na Coleção Entomológica Pe. Moure (DZUP), Universidade Federal do Paraná, e uma fêmea está depositada na coleção sob responsabilidade do autor sênior.

Urban (1999a) relata que *A. zebrata* ocorre de Missiones (Argentina) a Cáceres (MS) e Rio Claro (SP). Já *A. iheringi* foi registrada exclusivamente no Brasil, de Seara (SC) a Maracás (BA). Esta última localidade fica na porção sul do bioma Caatinga, entretanto trata-se de uma região com elevada altitude (964 m.s.n.m.), que deve apresentar, além da caatinga, outro tipo de vegetação, como floresta perenifolia de altitude. Dessa forma, as espécies registradas nessa localidade, mas ausentes em outras áreas tipicamente de caatinga, não foram incluídas em uma recente compilação das espécies de abelhas presentes na Caatinga (Zanella 2000).

Várias das espécies coletadas em Maracás são aparentemente ausentes da área central da Caatinga e têm sua distribuição expandida para o Sudeste e Sul do Brasil, de modo semelhante ao que ocorre com *A. iheringi*. Algumas espécies, como *Anthodioctes megachiloides* Holmberg e *Saranthidium furcatum* (Ducke), são

registradas até o sul do Brasil ou Argentina e, ao norte de Maracás, apenas em áreas onde ocorrem florestas perenifólias de altitude. No caso das duas espécies citadas, na Serra do Baturité, CE (Ducke 1908, Urban 1998, 1999b). Podemos admitir que, de acordo com esse padrão de distribuição, essas espécies devem ocorrer apenas marginalmente no bioma Caatinga, ou mesmo estar totalmente ausentes.

É possível que *A. catamarcensis* ocorra em áreas de clima mais úmido a oeste, uma vez que *E. tigrinum* foi registrada no Maranhão (Urban 1995).

Nenhum registro de hospedeiro para *Austrostelis* foi encontrado até o momento. As *Hoplostelis*, outro grupo de abelhas parasitas pertencentes à tribo Anthidiini, são mais robustas que as *Austrostelis* e parasitam abelhas da subtribo Euglossina. Michener & Griswold (1994) sugeriram que as *Austrostelis* não poderiam ter como hospedeiras somente abelhas desse grupo, uma vez que há espécies que ocorrem em áreas onde as Euglossina não ocorrem, como o norte seco da Argentina. Adicionalmente, relataram que há indícios de que *A. aff. iheringi*, coletada em Santa Catarina por Fritz Plaumann, parasite outros Anthidiini, pertencentes ao grupo *Hypanthidioides s. l.*, como *Gnathanthidium sakagami* Urban e espécies de *Saranthidium* Moure & Hurd e *Anthidulum* Michener.

O hospedeiro aqui relatado não pertence ao grupo *Hypanthidioides s. l.*, estando, segundo Griswold & Michener (1988), mais próximo ao gênero *Dianthidium*. Como *E. tigrinum* não é conhecido ao sul do Rio Grande do Sul e de Misiones, na Argentina (Urban 1995), é provável que *A. catamarcensis* parasite também outras espécies de Anthidiini, ao menos na parte meridional de sua distribuição.

### Agradecimentos

À Dra. Danúncia Urban (UFPR), pela identificação das espécies e ao Dr. Charles Michener (University of Kansas), pelas informações e cópia de trabalho.

### Literatura Citada

- Ducke, A. 1908.** Contribution a la connaissance de la Faune Hyménoptérologique du Nord-Est du Brésil. II. Hyménoptères Récoltés dans l'Etat de Ceara en 1908. Rev. d'Entomol. 27: 57-81.
- Griswold, T.L. & C.D. Michener. 1988.** Taxonomic observations on Anthidiini of the Western Hemisphere (Hymenoptera: Megachilidae). J. Kans. Entomol. Soc. 61: 22-45.
- Michener, C.D. & T.L. Griswold. 1994.** The Neotropical *Stelis*-like cleptoparasitic bees (Hymenoptera, Megachilidae). Proc. Entomol. Soc. Wash. 96: 674-678.
- Urban, D. 1995.** [1992]. Espécies novas de *Epanthidium* Moure (Hymenoptera, Megachilidae, Anthidiinae). Acta Biol. Par. 21: 1-21.
- Urban, D. 1998.** Duas espécies novas de *Saranthidium* Moure & Hurd e notas descritivas (Hymenoptera, Megachilidae). Acta Biol. Par. 22: 1-14.
- Urban, D. 1999a.** Sobre o gênero *Austrostelis* Michener & Griswold stat. n. (Hymenoptera, Megachilidae), com algumas modificações nomenclaturais. Revta. Bras. Zool. 16: 181-187.
- Urban, D. 1999b.** Espécies novas e notas sobre os *Anthodioctes* Holmberg (Hymenoptera, Apoidea, Megachilidae). Revta. Bras. Zool. 16: 135-169.
- Zanella, F.C.V. 2000.** The bees of the Caatinga (Hymenoptera, Apoidea, Apiformis): A species list and comparative notes regarding their distribution. Apidologie 31: 579-592.

Received 17/III/04. Accepted 14/IV/05.